

AUSÊNCIAS E PRESENCAS DE PROFESSORAS E ALUNAS NA IMPrensa DE CORUMBÁ/MT (1909 -1949)

Monyque Alessandra Padilha Ibañez ¹
Jorge Luís Mazzeo Mariano ²

RESUMO

O presente artigo apresenta alguns resultados de uma pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) que teve o intuito de realizar um levantamento de dados referentes ao trabalho docente e à escolarização feminina em Corumbá/MT³, nos jornais locais, entre 1909 e 1949. Portanto, essa pesquisa foi realizada a partir da coleta de material relativo às representações culturais veiculadas pelos hebdomadários corumbaenses. Procedemos ao levantamento nos jornais “Correio do Estado” e “Tribuna” disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. O estudo é de natureza qualitativa de caráter de revisão. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento inicial com base em 12 descritores: aluno⁴ (aluno); alumna (aluna); feminino; feminina; feminismo; feminista; mulher; mulheres; professor; professora; professores e professoras. De modo geral, o hebdomadário Correio do Estado nos retornou resultados positivos, apresentando 172 ocorrências; e no periódico Tribuna, foram encontrados 214 resultados. Em relação ao aspecto escolar, constatamos a presença das professoras (84 resultados) e a ausência das alunas (apenas oito menções). Assim, a pesquisa revelou a existência de poucos trabalhos que se debruçam sobre a escolarização feminina e um número significativo de menções às professoras, refletindo o processo de feminização do magistério.

Palavras-chave: Trabalho docente; Corumbá; Jornais; história da educação do sul mato-grossense; escolarização feminina.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada *O trabalho docente e a escolarização feminina: levantamento de dados nos periódicos de Corumbá/MT (1909-1949)*, tendo sido financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – 2020-21. O trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa “Escarização feminina e feminização do magistério em Corumbá/MT (1912-1971)”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Histórias e Memórias da Educação (Hismee).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Câmpus do Pantanal), monyque.a.p.ibanez@ufms.br;

² Docente da Graduação em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Câmpus do Pantanal), jorge.mariano@ufms.br.

³ Apesar de atualmente Corumbá estar no território de Mato Grosso do Sul, no período do recorte temporal desta pesquisa (1909-1949), o município se localizava no Estado de Mato Grosso. A criação de Mato Grosso do Sul ocorreu em 11 de outubro de 1977.

⁴ Optamos pela utilização da grafia originalmente utilizada nos jornais pesquisados.

O objetivo deste estudo foi levantar dados referentes ao trabalho docente e à escolarização feminina em Corumbá/MT disponíveis nos jornais da cidade entre 1909 e 1949⁵. No presente trabalho, apresentaremos um recorte da pesquisa, enfocando os resultados relativos especificamente aos descritores que se referem ao universo escolar. Buscamos nesse levantamento identificar e classificar as matérias e artigos que abordam a inserção/presença e atuação feminina na Educação no sul mato-grossense no recorte temporal proposto. Essa pesquisa foi realizada a partir da coleta e catalogação de material relativo às representações culturais veiculadas pelos hebdomadários locais.

O caminho de quem se aventura na pesquisa histórica em arquivos permanentes (denominados, em um passado recente, de “arquivos mortos”), esbarra quase sempre na dificuldade da preservação da memória no Brasil.

É necessário, por exemplo, localizar por onde andam as brochuras encadernadas e empoeiradas, que anunciam armazenar um outro periódico, ou decifrar o destino das décadas inteiras de impressos que constam nos raros “catálogos” supostamente existentes e que na verdade não existem mais. Trata-se de um trabalho árduo, de uma senda estranha e solitária trilhada em meio a sacos de lixo, cubículos escuros e sem ventilação, páginas e mais páginas recortadas, rabiscadas ou destruídas pelos cupins, ratos, venenos e afins. Depois desse trabalho investigativo, vem a busca da análise daquilo que é dito e do porquê do dizer desses jornais; vem a investigação do que ora denomino como *educação entre linhas*. (CAMPOS, 2007, p. 12, grifos da autora).

Cabe ressaltar que essa busca por notícias acerca das mulheres e da educação em Corumbá/MT não foi realizada na imprensa pedagógica, que oferece uma abordagem especificamente voltada às questões educativas, e sim nos periódicos comuns. Essa ponderação é relevante no sentido de delimitar a modalidade de publicação e, em decorrência disso, o teor do material veiculado acerca da temática investigada. Neste sentido, concordando com Toledo e Skalinski Junior (2012, p. 261), “[...] a periodicidade, a apresentação física, bem como a estruturação e a especialização do conteúdo são critérios fundamentais para a definição da modalidade do periódico e devem ser empregados pelo historiador a fim de caracterizar sua fonte”.

A presente investigação foi estruturada no sentido de oferecer contribuições para o levantamento de fontes e dados para a pesquisa mais ampla a qual se vincula. Assim como o

⁵ É importante ressaltar que na primeira versão do projeto prevemos a coleta de dados entre os anos de 1912 e 1971, mesmo recorte temporal do projeto maior ao qual essa pesquisa se vincula. Contudo, devido às restrições impostas pela Pandemia da Covid-19, não foi possível consultar os arquivos presencialmente. Deste modo, nossa investigação teve de se restringir ao material disponível na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), no qual estão disponíveis apenas os jornais “Correio do Estado” (1909-1912) e “Tribuna” (1912-1949).

estudo principal, essa pesquisa está ancorada nos estudos da história da educação brasileira na perspectiva da História Cultural articulada a História das Mulheres no Brasil.

Os estudos em história da educação brasileira formam uma área de investigação consolidada que busca compreender o processo de formação da educação nacional em múltiplos aspectos. Conforme enfatiza Saviani (2013), o campo está em constante transformação:

Nesse contexto, quando nos propomos a considerar as perspectivas atuais da história da educação, podemos, após uma análise, chegar à conclusão de que, atualmente, os aspectos privilegiados pela história da educação se diferenciam consideravelmente daqueles de um período anterior, digamos: antes os aspectos das ideias e das instituições oficiais eram predominantes, senão exclusivos, ao passo que hoje elas cedem lugar a outros aspectos como a cultura escolar, os impressos etc. Igualmente quanto aos diferentes enfoques, se num primeiro momento predominou a perspectiva positivista, seguida daquela dos Anales, coexistindo com marxismo, hoje a predominância pertence à Nova História. (SAVIANI, 2013, p. 232).

Sendo assim, esse estudo trabalha com os aspectos privilegiados atualmente pela área da história da educação, notadamente aqueles elencados por Saviani: a cultura escolar e os impressos. Outrossim, concordando com o autor, a presente pesquisa também se enquadra no enfoque da Nova História.

No que tange à História Cultural, e aos estudos sobre culturas escolares, a presente pesquisa se respalda principalmente nas obras de Julia (2001), Viñao Frago (1995), Souza (2000) e Chartier (1991; 2002). Utilizamos a noção de representações para compreender as influências que esses jornais podem ter causado na sociedade:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 2002, p. 17).

Assim, concordando com a assertiva de Campos (2007, p.15) de que “[...] todo texto, impresso em jornal ou não, é, em si, coercitivo, educativo, pois objetiva convencer de alguma maneira o leitor”, ter acesso aos hebdomadários que circularam em Corumbá/MT no decorrer do século XX permite entrar em contato com a “[...] força persuasiva e formadora não só de opiniões, mas de representações coletivas, aspirações e crenças das páginas impressas”. (CAMPOS, 2007, p. 15).

Neste sentido, é válido também enfatizar que “[...] a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2008, p. 139). De acordo com a autora, é importante ter-se em mente que todas as notícias encontradas relacionadas à temática da pesquisa foram publicadas com

alguma intencionalidade. Ademais, a localização da matéria no corpo do jornal (na primeira ou na última página), também é um fator que determina maior ou menor destaque ao assunto.

No que tange ao recorte de gênero na perspectiva da história da educação, destacamos a luta das mulheres para adentrarem nos espaços educativos primeiramente como discentes e, em um segundo momento, como docentes. Esse processo é denominado pelas/os estudiosas/os da área como feminização do magistério, e pode ser descrito, em linhas gerais, como a paulatina ampliação da presença e posterior predominância das mulheres no trabalho docente, entre os séculos XIX e XX, sobretudo nos anos iniciais da escolarização.

Esse processo foi estudado posteriormente por historiadoras/es (sobretudo historiadoras/es da educação) em razão da senda aberta pela ação inicial da Escola do *Annales* e da Nova História. Com o alargamento das possibilidades de uso de fontes⁶, os estudos femininos e das relações sociais de gênero passam ser pesquisados tendo o aporte dos periódicos:

Observa-se uma relação estreita entre a diversificação das temáticas historiográficas e a escolha dos periódicos como fonte de pesquisa. Outro campo temático que corrobora a afirmação é o dos estudos de gênero, que se constitui num dos mais dinâmicos da historiografia contemporânea brasileira [...]. (LUCA, 2008, p. 126).

É importante considerar que a pesquisa também se justifica pela contribuição à história local e regional, haja vista que valoriza o enfoque para as questões cotidianas e locais. As pesquisas em história da educação principalmente as que analisam as particularidades de localidades são relevantes uma vez que permitem compreender como processos históricos locais se inter-relacionam com os estudos históricos mais amplos.

A pesquisa de iniciação científica intitulada “História da Educação em Mato Grosso do Sul no século XX: um panorama da produção bibliográfica”⁷, evidenciou que existem poucos estudos que analisam o trabalho docente e a escolarização feminina na história da educação no sul de Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul tendo os jornais como a principal fonte de dados. Sendo assim, a importância acadêmica da presente investigação se dá na medida em que

⁶ Em *Combats pour L'Histoire* (1953), Febvre (1989, p. 249) assevera que a História é feita com documentos escritos, contudo, quando estes não existem, ela deve ser escrita “logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos”. Ou seja. “[...] com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem”. (FEBVRE, 1989, p. 249).

⁷ A pesquisa foi financiada pelo Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (Edital PROPP/UFMS nº 030, de 19 de março de 2019), por Monyque Alessandra Padilha Ibañez e teve como objetivo central levantar artigos, teses e dissertações acerca do desenvolvimento histórico da educação escolar no Estado do Mato Grosso do Sul disponíveis no site SCIELO, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

investiga a questão da história da educação e das mulheres em Corumbá, tema ainda pouco explorado, por meio de uma fonte alternativa que são os periódicos jornalísticos.

Sendo assim, a pesquisa que originou este artigo pretendeu responder aos seguintes questionamentos: existem menções a respeito das mulheres na educação nos periódicos corumbaenses no século XX? Como os hebdomadários abordam a presença feminina nas instituições escolares? A hipótese que norteou a pesquisa é a de que os jornais de Corumbá/MT exibem poucas referências à participação feminina ao longo do século XX.

Por fim, a realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer a trajetória feminina na educação de Corumbá/MT e, especificamente no que se refere aos periódicos, de captar as representações culturais que circularam na cidade acerca do trabalho e da escolarização feminina.

METODOLOGIA

A principal fonte para essa pesquisa são os hebdomadários que circularam em Corumbá/MT no século XX, notadamente entre os anos de 1909 e 1949. Deste modo, buscamos utilizar os jornais como fonte de dados para a construção de acervo e de instrumento de pesquisa que sirva à comunidade acadêmica como um todo e ao grupo de Estudos e Pesquisas Histórias e Memórias da Educação (HISMEE), em particular.

Para a realização de tal pesquisa, seguimos alguns dos procedimentos elencados por Luca (2008, p. 142) para o trabalho específico com periódicos como: encontrar as fontes e constituir uma série representativa, atentar-se para as características de ordem material e a análise do material tendo em vista as questões da pesquisa.

Em um primeiro momento se buscou realizar a coleta de dados nos jornais disponíveis nos acervos da Biblioteca Municipal Lobivar de Matos e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (e, adicionalmente, na página virtual da Biblioteca Nacional e em arquivos particulares). Contudo, em decorrência das medidas de distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19, os acervos físicos foram fechados à consulta pública e, por isso, a pesquisa se restringiu apenas aos materiais presentes na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Neste acervo, foram coletados os dados contidos nas reportagens, artigos e demais textos concernentes às relações entre as mulheres e a educação no sul de Mato Grosso e, especialmente, em Corumbá/MT.

Em um segundo momento os dados foram compilados descrevendo os materiais encontrados. Por fim, na última etapa, foi procedida uma análise do material tendo em vista as questões da pesquisa e os objetivos estabelecidos.

Assim, esperamos que o material elaborado represente um contributo para a história da educação do Estado de Mato Grosso do Sul, mormente de Corumbá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os elementos observados no levantamento nos jornais de Corumbá, entre 1909 e 1949, apresentamos abaixo uma tabela que sintetiza os resultados quantitativos encontrados:

Tabela 1: Síntese do levantamento de artigos nos periódicos Correio do Estado e Tribuna (1909-1949)

Descritor	Frequência	
	Correio do Estado	Tribuna
alumno (aluno)	16	14
alumna (aluna)	02	06
Feminino	28	30
Feminina	03	20
Feminismo	02	01
Feminista	0	01
Mulher	47	24
Mulheres	22	10
Professor	16	45
Professora	30	17
Professores	5	10
Professoras	01	36
TOTAL	172	214

Fonte: elaboração própria

De uma forma geral, foi possível observar que os jornais apresentam maior quantidade de artigos referentes aos seguintes descritores: “mulher”, “feminino” e “professor”. Enquanto os temas “feminismo”, “aluna” e “professora” aparecem de forma periférica, se comparado aos demais.

Os descritores relacionados ao universo educacional (“alumno” [aluno], “alumna” [aluna], “professor”, “professores”, “professora”, “professoras”) são mais frequentes no periódico Tribuna. E as palavras-chave relacionadas ao universo feminino (“feminino”,

“feminina”, “feminismo”, “feminista”, “mulher”, “mulheres”), são mais frequentes no jornal Correio do Estado.

Na comparação entre os dois periódicos, também é possível visualizar que os descritores “feminino”, “alumno” e “mulher” aparecem de forma equivalente ambos os jornais.

Quanto aos aspectos qualitativos do levantamento, apresentamos abaixo um recorte a respeito dos descritores relacionados especificamente ao universo educacional, agrupados por semelhança:

a) “alumno” (aluno) e “alumna” (aluna).

No periódico Correio do Estado os termos aparecem em evidência em meados do ano de 1909 (“alumno”) e 1910 (“alumna”). É possível identificar que no ano de 1909 o descritor alumno apresenta um total de sete resultados para o termo. Enquanto o termo “alumna” nos retorna um quantitativo de dois resultados para os anos de 1910 e 1911.

Entretanto, ao compararmos com o periódico Tribuna, as primeiras manifestações do termo “Alumno” são mais presentes entre os anos de 1927 a 1949. Neste sentido, é possível destacar o ano de 1949 que apresentou cinco resultados referentes ao termo “alumno”, e apenas três resultados ao descritor “alumna”.

Mediante aos resultados apresentados fica nítida a presença majoritária do descritor “Alumnos”. Quando se refere a escolarização, os alunos são apresentados como (“Alumno de Colégios, de institutos, de ensino secundário”, “Alumno do Gymnasial”, “Alumnos aniversariantes”); e no que tange às mulheres, as alunas são apresentadas em posição secundária (“Alumnas representando o Estado de Mato Grosso”, “Alumna do Ginásio; Cursos”).

Em relação à predominância do termo “aluno”, isso demonstra uma tendência cultural de se utilizar o denominado “masculino universal”. A esse respeito, Joana Maria Pedro, ao discutir o surgimento da categoria Gênero, no contexto da “segunda onda” do feminismo, discute sobre a

[...] palavra “Homem”, considerada universal, ou seja, quando se queria dizer que as pessoas são curiosas, por exemplo, dizia-se de forma genérica “o homem é curioso”. Aqui, a palavra homem pretendia incluir todos os seres humanos. Até hoje, é muito comum na nossa fala ou na escrita, quando nos referimos a um grupo de pessoas, mesmo sendo em sua grande maioria mulheres, mas tendo apenas um homem presente, usamos o termo plural no masculino. (PEDRO, 2005, p. 80).

O último trecho dessa citação de Pedro (2005), inclusive, vai ao encontro dos dados escolares corumbaenses que apontam que em diversos momentos da história da educação local, o público feminino sobrepunha o masculino em relação à quantidade de matrículas. A título de exemplo, de acordo com Charlene Correia Figueiredo (2013), nos anos finais da Primeira

República, entre 1924 e 1929, o Grupo Escolar “Luiz de Albuquerque”, principal escola primária graduada de Corumbá, contou com a matrícula de 1.371 meninas e 945 meninos.

Assim, é possível analisar essa posição subalterna com que as estudantes eram representadas nas páginas dos jornais, como sendo a difusão de uma representação que buscava reforçar os estereótipos e marcar o lugar social de homens e mulheres na sociedade. Aparentes sutilezas como o anúncio da partida para a “[...] Capital da Republica [d]o *inteligente alumno* do Collegio Militar, Germano Camara da Silva” (VIAJANTES, 1928, p.1, grifos nossos) e a notícia sobre a festa escolar cujo solo do hino da República “[...] foi executado pelas *gentis meninas* Laura Vicini, Maria do Carmo Victorio e Roberta Benites [...]” (FESTA, 1911, p. 2, grifos nossos), demonstram que

[...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outras, por elas menosprezadas, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 2002, p. 17)

Deste modo, essa tentativa de enquadramento feminino presente nos textos jornalísticos, reflete, em grande medida, a representação da sociedade em relação às mulheres, haja vista que nesse período, muito embora elas estivessem adentrando no âmbito escolar e, gradativamente, ocupando o espaço público, ainda eram sub-representadas no espaço midiático. Essa situação das mulheres seria alvo de denúncia, mais enfaticamente, pelo movimento feminista de “segunda onda”, a partir da década de 1960.

b) professor/professora e professores/professoras.

Ao examinar o periódico Correio do Estado obtivemos um resultado de 16 edições para a palavra “professor” no ano de 1911, sendo quatro edições mencionando o título “professor de piano”, duas edições mencionado “professor de “francez e alemão”, e outras edições aleatórias.

Em contrapartida, o jornal Tribuna expõe 45 edições como resultado, sendo: quatro com o título “escola de comércio” (1927); seis com o título “Celestine Valensue” (1929); cinco com o título “Curso Primário” (1937); quatro mencionando “ginasio” (1930-1949); cinco mencionando “professor” (1928- 1930); e três edições mencionado “Escola Proletária”.

Novamente, o hebdomadário Correio do Estado expõe resultados significativos, agora com o termo “professora”, tendo resultado em 30 edições, sendo que, por exemplo, 15 delas possuem o título “professora de pintura” e em 11 o título “professora de inglez”, prevalecendo a maior quantidade de edições nos anos de 1910. No entanto, o resultado para o descritor “professoras”, não foi tão substancial, pois está presente em uma única edição, em 1911.

O hebdomadário Tribuna exibe 17 edições para o termo “professora”, existindo 12 edições com o título “cursos senac”, em 1949, e cinco edições mencionando “professora”, entre 1927 e 1937.

Ao examinamos o descritor “professoras”, obtivemos um resultado significativo. O referido descritor expôs um montante de 36 edições, das quais se destacam: 33 edições mencionado o Gymnasio Municipal de Campo Grande e o Externato Maria Leite, de Corumbá, (1928); e duas edições relativas ao Gymnasio Maria Leite, nos anos de 1930.

Ademais, no que concerne a palavra “professores”, os hebdomadários não apresentam resultados parecidos. O Correio do Estado demonstra um montante de cinco edições, em 1911, com os títulos: professores de pedagogia, professores do Lyceu e professores normalistas. A Tribuna expõe 10 edições para o descritor, mencionando títulos como: Gymnasio, Curso Normal, Primário, Escola e Curso Musical.

Ao contrário do que se constatou na seção “a” com os descritores “alumno” e “alumna”, em que as alunas estavam aparentemente ocultas pelo masculino universal, o termo “professora(s)” aparece em maior número (84 resultados ao todo). Assim, ao analisarmos o contexto social, à época, verifica-se que tal período é marcado por uma ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho, com destaque para a carreira docente. Podemos inferir que a presença das professoras na imprensa é uma consequência do processo então em curso, denominado de feminização do magistério.

A feminização do magistério é analisada por diversas/os autoras/es. Almeida (1998, p. 64) ressalta que, entre outras significações, esse processo diz respeito à ampliação do número de professoras na rede de ensino. Para Tambara (1998, p. 49), um dos aspectos que explica a feminização da profissão docente é a ligação que historicamente se estabeleceu entre o magistério, o trabalho doméstico, a dependência e a fragilidade, representações atribuídas às mulheres. Segundo Campos (2002), há quem estabeleça uma relação de causa e efeito entre a feminização e a parca remuneração e também a qualificação deficitária em razão do imenso quantitativo de mulheres oriundas das classes empobrecidas.

Somente na passagem do século XIX para o XX a docência, sobretudo nas escolas primárias, tornou-se um trabalho predominantemente feminino.

Para as professoras primárias da primeira metade do século XX, o magistério foi o ponto de partida, foi o *possível* no momento histórico em que viveram. Significou o trânsito do invisível para a visibilidade e a realização de algo que não fosse o único e prestigiado serviço doméstico, como reduto privilegiado da feminilidade. O magistério era o trabalho intelectual e assalariado sem conotação pejorativa: tinha o poder de conceder uma palavra mais abalizada num meio ignorante; conferia mobilidade social, maior liberdade e respeito entre as classes trabalhadoras e

possibilitava bem-estar econômico. Isso era muito mais do que tinham tido até então. (ALMEIDA, 2014, p. 76, grifos da autora).

Esse processo fez com que as perspectivas de trabalho até então bem estreitas para as mulheres (nesse primeiro momento, as brancas e provenientes das camadas médias urbanas), se alargassem e descortinassem novos horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no decorrer do trabalho, os 12 descritores utilizados para o levantamento de dados acerca do trabalho docente e da escolarização feminina em Corumbá, entre 1909 e 1949, retornaram um total de 386 resultados. Portanto, o objetivo central do trabalho, em uma perspectiva geral, foi atingido. A partir desse resultado, cabe a análise acerca das questões que orientaram, primeiramente, a pesquisa de um modo geral, ou seja, se foram encontradas menções sobre as mulheres na educação nos periódicos analisados, e como esses jornais abordam a presença feminina nas escolas corumbaenses; e, no que concerne especificamente a esse artigo, as ausências e presenças de professoras e na imprensa do referido município.

Nesse sentido, existem menções muito restritas a respeito das mulheres, sobretudo na educação no século XX. Mediante ao levantamento nos periódicos, pode-se observar que os descritores mulheres, feminino, nos jornais remetem a uma posição secundária das mulheres. Em exemplo “esposa” do professor, esposa de alguma autoridade local. E em outros momentos a palavra feminina faz alusão ora a um acessório feminino, ora ao sexo feminino no Registro de Nascimento. Em exemplo são classificados 26 títulos referentes a sexo feminino, quando se utiliza o descritor “feminino” no Jornal Correio do Estado.

Os jornais referentes ao século XX fazem pouca menção ao protagonismo feminino. Em busca pelo descritor “alumna”, obtivemos apenas oito menções (duas no Correio do Estado e seis na Tribuna), fazendo alusão, por exemplo, a aluna no contexto de festa ou como representante do Estado de Mato Grosso. Isso mostra a sub-representação feminina, haja vista que ocupava a maioria das cadeiras escolares, mas pouco espaço na imprensa e, quando, eram citadas, isso se dava em ocasiões de menor relevância, reproduzindo e reforçando as representações acerca de homens e mulheres. Entretanto, há resultados expressivos para a presença de professoras, que, malgrado tenham relação com aspectos pontuais (como a oferta de aulas particulares de inglês, francês, pintura etc.), denotam a presença massiva das mulheres na docência, em diversas áreas, enquadradas dentro do processo de feminização do magistério.

Concluindo, há um número significativo de resultados para o levantamento com os descritores utilizados que versam sobre diferentes aspectos da educação no recorte espacial e temporal propostos. A pesquisa revelou que existem poucas menções específicas no que concerne à escolarização feminina e um número significativo de menções, ainda que pontuais, sobre o trabalho docente feminino no município de Corumbá, corroborando, ainda que parcialmente, a hipótese do trabalho de que esses dois jornais que circularam no município nos quarenta anos de nosso recorte temporal (1909 a 1949), exibem poucas referências à participação feminina na educação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil. Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), por ter financiado a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

ALMEIDA, J. S. de. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? In: SAVIANI, D. *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 55-100.

CAMPOS, M. C. S. de S. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. da (Orgs.). **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: UDUSF, 2002, pp. 13-37.

CAMPOS, R. D. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): representação e história**. 2007. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, 1991.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 2002.

FEBVRE, L. **Combates pela história**. Trad. de Leonor Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Presença, 1989.

FESTA em Coimbra, **Correio do Estado**, Corumbá/MT, 25 maio 1911. p. 2. Disponível em:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028304&pesq=&pagfis=374>. Acesso em: 07 abr. 2021.

FIGUEIREDO, C. C. **Grupo Escolar Luiz de Albuquerque**: sua história no processo de institucionalização do ensino primário público em Corumbá-MT (1908-1930). Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

JULIA, D. A cultura como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, 2001, p. 9-43.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-154.

PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História (São Paulo) [online]**, v. 24, n. 1, pp. 77-98, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/fhHv5BQ6tvXs9X4P3fR4rtr/?lang=pt>. Acesso em: 16 Set. 2021.

SAVIANI, D. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico- metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOUZA, R. F. de S. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, M. V. da. (Org.) **Ideário e imagens da educação escolar**. Campinas: Autores Associados; Araraquara: Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, 2000.

TAMBARA, E. Profissionalização, escola normal e feminização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século XIX. **História da Educação**. Pelotas: ASPHE/FaE/UFPel, n. 3, p. 35-58, abr. 1998.

TOLEDO, C. de A. A.; SKALINSKI JUNIOR, O. A imprensa periódica como fonte para a história da educação: teoria e método. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.48, p. 255-268, dez. 2012.

VIAJANTES, **Tribuna**, Corumbá/MT, 31 mar. 1928. p.1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=765546&pagfis=56> Acesso em: 16 jun. 2021.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas e cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, pp. 63-82, set./out./nov./dez. 1995.